AGROANALYSIS

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

VOL. 2 - N.º 1

20 DE JANEIRO DE 1978

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

AGROANALYSIS é uma publicação do Grupo de Informação Agrícola (GIA) dedicada à análise e previsão dos mercados agropecuários, cuja periodicidade é quinzenal de fevereiro a agosto, e mensal de setembro a janeiro.

COORDENADOR — Paulo Rabello de Castro

QUADRO TÉCNICO E ÁREAS DE INTERESSE

Abastecimento, Tributação, Infraestrutura Rural	—	Ailton Coentro Filho
Insumos Modernos, Meteorologia	—	Bruno M. Rangel Pessanha
Economia Internacional, Feijão	—	Roberto Moreno Moreira
Situação Fundiária e Trabalhista, Política Nacional	—	José Marcos Lemos Fochi
Moeda e Crédito, Cana-de-Açúcar, Mandioca	—	Moema Unis Benevides
Arroz, Café, Fumo	—	Regis N. Cunha Alimandro
Pecuária Bovina	—	Antonio R. Marques Gonçalves
Oleaginosas, Trigo, Metais	—	Fernando R. Freitas Almeida
Serviço de Informações Básicas	—	Francisco A. Fonseca Menezes
Fibras, Processamento Agroindustrial e Agrocomercial	—	Inês Teresa Lyra
Cacau, Fruticultura, Horticultura	—	Itazil F. Benício dos Santos
Milho, Rações, Animais de Pequeno Porte	—	Ivan Wedekin

QUADRO DE APOIO

Documentação	—	Maria Eunice Rocha
Secretaria	—	Maria Dolores G. Fernandez
	—	Maria Beatriz R. Fernandes
	—	Maria do Carmo M. Gomory
	—	Desirée Virgínia Machado
	—	Jorge Martins dos Santos

Agroanalysis. v.I — , n.1 —; 1977 —
Rio de Janeiro, Grupo de Informação Agrícola
v. ilust. 30cm Quinzenal (fev. a ago.)
Mensal (set. a jan.)

1. Agricultura — Periódicos. I. Grupo de Informação Agrícola

CDU 631(05)

Grupo de Informação Agrícola
Av. Gomes Freire, 647 — 10º — ZC-58
Fones: 232-5001, 232-6827, 232-8678 e 232-2548
Telex: 212-3840 FGVE BR
20.000 — Rio de Janeiro — RJ
BRASIL

AGROANALYSIS

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

vol. 2 nº 1 — 20 de janeiro de 1978

ÍNDICE

PANORAMA AGROPECUÁRIO

Preços no Mercado Externo pág. 2
Preços no Mercado Interno pág. 4
Preços Relativos pág. 6

COMENTÁRIOS

Algodão pág. 8
Cacau pág. 8
Café pág. 9
Comércio Internacional pág.10
Milho pág.11
Têxteis pág.12
Trigo pág.13

INDICE REMISSIVO pág.14

NOTA DA EDIÇÃO

O GIA retoma as atividades editoriais em 1978, apresentando o vol. 2 de AGROANALYSIS já reformulado em sua forma, abrangência e periodicidade, em decorrência das sugestões colhidas de um questionário preenchido pelos leitores. Apresenta-se um mosaico mais abrangente dos diversos mercados, no Brasil e no exterior, sob o título de "PANORAMA AGROPECUÁRIO" (pág. 2 a 7). Aí, os leitores terão acesso direto ao conhecimento dos principais contornos dos mercados e, caso queiram se prover de uma análise crítica, poderão passar aos "COMENTÁRIOS" (pág. 8 a 14), cuja forma e conteúdo já são bastante familiares a todos.

O "PANORAMA" é modular: nesta edição, o apresentamos em três partes, sendo duas referentes a preços absolutos e outra a preços relativos. O número de módulos poderá ser ampliado no futuro, para abranger um espectro ainda maior de indicadores da conjuntura agrícola. Aspecto essencial do PANORAMA é seu caráter eminentemente previsor dos mercados. A maioria dos leitores de AGROANALYSIS manifestou-se mais interessada em "perspectivas futuras do mercado" do que em qualquer outra categoria de informação.

Os leitores poderão sentir falta da "ANÁLISE DA QUINZENA". Com efeito, procurou-se dar mais uniformidade à publicação, atribuindo-se maior consistência à análise e previsão da conjuntura, conforme apresentadas nesta edição. Num fascículo distinto, serão mantidos os ESTUDOS ESPECIAIS, que tiveram a preferência de 42,5% dos leitores de AGROANALYSIS em 1977.

Finalmente, a publicação conserva sua periodicidade quinzenal nos meses de maior movimentação dos mercados, entre fevereiro e agosto, passando a mensal entre setembro e janeiro, num total de vinte números por volume anual.

O Índice Remissivo do 2º semestre de AGROANALYSIS (vol. 1, nºs 13 a 20) é apresentado nas últimas páginas deste número.

Agroanalysis	*Rio de Janeiro*	*v. II*	*n. 1*	*pág. 1 a 16*	*jan. 78*

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

Panorama Agropecuário

GUIA DE LEITURA
Sugere-se que a leitura obedeça a seguinte ordem:
1º – Posição da última quinzena
2º – Comparação percentual com o passado (Posição de um ano antes e Posição de um mês antes)
3º – Comportamento dos futuros
4º – Perspectivas dos próximos 30 dias com seus respectivos fatores ponderáveis.

16/1/78

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição nominal um mês antes	Posição da última quinzena	Posição real de futuros 78 jan / 78 mar / 78 mai / 78 jul / 78 set / 78 nov / 79 jan	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
AÇÚCAR RAW MERC.–N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	- 3%	- 6 % (mar)	US¢ 9,14 (mar)	+ 4 % / + 10 %	➡	Mercado sob influência preponderante dos compradores potenciais. ... que estão bem estocados.
ALGODÃO 1-1/16"M-Memphis MERC.–N.YORK US¢/lb–peso Fontes: Reuters, Cotton World Stat.	+ 40 %	- 3%	US¢ 50,98	+ 5 % / + 8 %	➡	Estimativa de ampla safra dos EUA (14,5M fardos). E aumento dos estoques em CCC.
CACAU BAHIA MERC.–N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+ 30 %	+ 4 % (mar)	US¢ 142,09 (mar)	- 8 % / - 18 %	➡	Mercado hesitante Genero–pronto escasso em NY. Ligeira redução da moagem no 4º trimestre EUA §§ Ver Comentários
CAFÉ SANTOS MERC. – N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+ 19 % (mar)	- 6 % (mar)	US¢ 194,98 (mar)	- 7 % / - 23 %	➡	Atuais descontos já assimilados. Mercado calmo até novos descontos §§ Ver Comentários

* **Valores deflacionados pelo IPA norte–americano, do INTERNATIONAL FINANCIAL STATISTICS – FMI; para os preços futuros, usa–se a média ponderada dos deflatores dos últimos três anos.**

NOTA: Cotações no disponível de açúcar, cacau e café suspensas. Considera-se, então, o futuro 1ª entrega.

Panorama Agropecuário

PREÇOS NO MERCADO EXTERNO

As informações e perspectivas aqui apresentadas se baseiam em fontes fidedignas e em cuidadosas análises de cada mercado, cujo grau de precisão e integridade, entretanto, o GIA não pode garantir. Nossas opiniões sobre as perspectivas de mercado são, por sua natureza subjetiva, sujeitas a mudança, independentemente da ocorrência de novos fatores ponderáveis. Sugerimos contato com nossos técnicos para qualquer esclarecimento ou troca de opiniões. (ver 1ª contracapa).

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição nominal um mês antes	Posição da última quinzena	Posição real de futuros 78 78 78 78 78 78 79 jan mar mai jul set nov jan	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
MILHO TWO YELLOW MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+ 25 %	0 %	US¢ 215,41	+ 2 % → + 1 %	➡	Calmo até fixação do set-aside para safra 78/79.
SOJA - GRÃO ONE YELLOW MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+ 30 %	0 %	US¢ 581,63	+ 2 % → + 2 %	➡	Problemas da safra brasileira ainda não estão influindo significativamente.
SOJA FARELO MERC. – CHICAGO US$/T. Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+ 35 %	- 6 %	US¢ 170,88	- 5 % → - 7 %	➡	Sem alteração
TRIGO SOFT RED MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+ 7 %	- 3 %	US¢ 271,75	0 % → + 5 %	➡	Já assimilada a notícia do set–aside Compras soviéticas já vêm sendo realizadas.

* Valores deflacionados pelo IPA norte–americano, do INTERNATIONAL FINANCIAL STATISTICS – FMI; para os preços futuros, usa–se a média ponderada dos deflatores dos últimos três anos.

NOTA: Cotações no disponível de açúcar, cacau e café suspensas. Considera-se, então, o futuro 1ª entrega.

Panorama Agropecuário

GUIA DE LEITURA
Sugere-se que a leitura obedeça a seguinte ordem:
1º – Posição da última quinzena
2º – Comparação percentual com o passado (Posição de um ano antes e Posição de um mês antes)
3º – Perspectivas dos próximos 30 dias com seus respectivos fatores ponderáveis.

16 /1/78

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição real * um mês antes	Posição da última quinzena	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
ALGODÃO Tipo 5–Sul do BR MERC. – SP Cr$/15 kg Fonte: Bolsa de Mercadorias de SP	+ 67,50 %	+ 1 %	Cr$ 283,60	↘	Proximidade do vencimento dos EGF's ... apesar da possibilidade de 'Roll–Over' com a próxima safra. **§§ Ver Comentários**
ARROZ Amarelão-Est. Cen. MERC. – SP Cr$/sc. 60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	- 21 %	+ 2,1 %	Cr$ 375,00	↗	Problemas de distribuição dos estoques do governo.
CAFÉ Tipo 7/8 MERC. – RJ Cr$/sc 60 kg Fonte: Cent. do Com. de Café do RJ	+ 33 %	+ 1 %	Cr$ 2.092,00	→	Sob influência das perspectivas do mercado externo
BOI GORDO – MERC. – Pres. Prud. Cr$/arroba Fonte: IEA–SP	- 13 %	+ 2 %	Cr$ 272,00	↘	Fixação do preço–referência tem influência baixista

*** Valores deflacionados pelo IGP, col. 2, CONJUNTURA ECONÔMICA – FGV**

PREÇOS NO MERCADO INTERNO

As informações e perspectivas aqui apresentadas se baseiam em fontes fidedignas e em cuidadosas análises de cada mercado, cujo grau de precisão e integridade, entretanto, o GIA não pode garantir. Nossas opiniões sobre as perspectivas de mercado são, por sua natureza subjetiva, sujeitas a mudança, independentemente da ocorrência de novos fatores ponderáveis. Sugerimos contato com nossos técnicos para qualquer esclarecimento ou troca de opiniões. (ver 1ª contracapa).

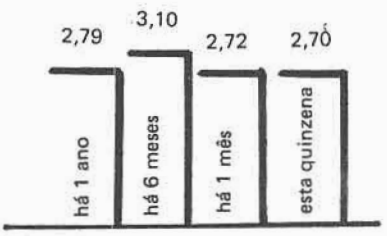
PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição real * um mês antes	Posição da última quinzena	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
FEIJÃO Preto Comum MERC. – SP Cr$/sc. 60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	+ 31 %	+ 4 %	Cr$ 370,00	→	Mercado abastecido com bons estoques no varejo
FRANGO Abatido MERC. – SP Cr$/kg Fonte: APA	+ 6 %	+ 6,5 %	Cr$ 16,32	↘	Acompanhando recessão do preço do boi
MILHO Amarelo Semi-duro MERC. – SP Cr$/60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	- 9 %	- 1 %	Cr$ 105,00	↗	Pressão conjuntural de fim de entressafra
SOJA-GRÃO Industrial MERC. – SP Cr$/60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	+ 34 %	0 %	Cr$ 178,00	→	Perspectiva de safra anula aumento no preço das rações

* Valores deflacionados pelo IGP, col. 2, CONJUNTURA ECONÔMICA – FGV

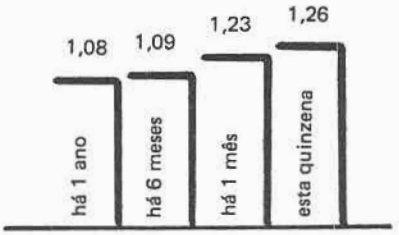
MERCADO EXTERNO

16/1/78

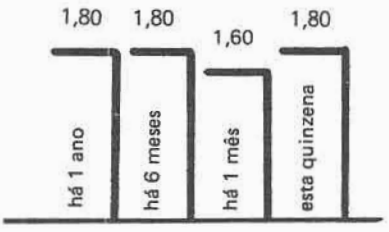
Soja / Milho



Trigo / Milho



Algodão / Soja



Algodão / Milho



FONTES – Algodão: Reuters, Cotton World Statistics. Soja, Milho e Trigo: Reuters, Commodity Year Book.

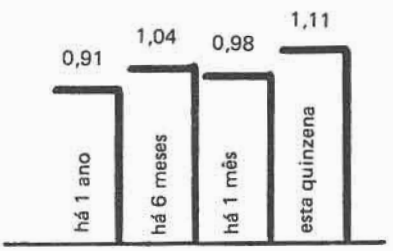
NOTAS: Os preços relativos mantêm-se praticamente constantes em função da estabilidade geral de preços dos produtos agrícolas praticados nas Bolsas de Chicago e Nova York ** Na posição de "há seis meses" a soja e o algodão apresentavam altos preços relativos ao milho, enquanto guardavam constância entre seus próprios preços absolutos ** Por outro lado, note-se o crescente preço relativo trigo/milho nos EUA, motivado pela iniciativa norte-americana de recuperação das cotações do trigo, cujo mercado ainda se beneficiou das compras soviéticas este mês **

Panorama Agropecuário

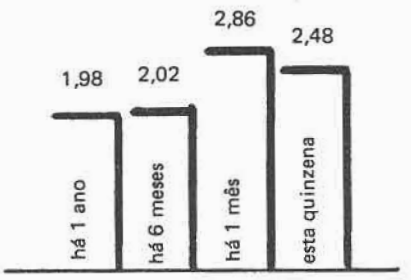
PREÇOS RELATIVOS

MERCADO INTERNO

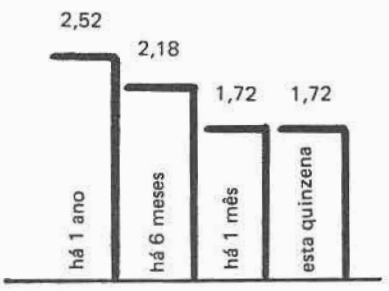
Boi Gordo / Frango Abatido



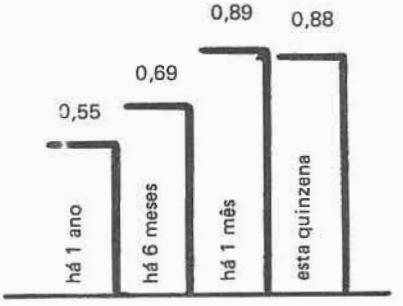
Frango Abatido / Ração Ave Corte



Soja / Milho



Feijão Preto / Feijão a Cores



FONTES – Boi Gordo: IEA-Sec. Agric. SP. Frango Abatido e Ração Ave Corte: IEA-Sec. Agric. SP e APA. Feijão Preto, Feijão a Cores, Soja e Milho: Bolsa de Cereais de SP.

NOTAS: O preço do boi gordo e da ração para ave de corte mantiveram-se praticamente estáveis em relação à posição de um mês atrás. Já o frango abatido neste período experimentou baixa em suas cotações. Portanto, mostra-se ascendente a relação boi gordo/frango abatido e descendente a relação frango abatido/ração ave corte ** As cotações do feijão preto no período dos últimos meses mantiveram uma certa constância ao passo que as de feijão a cores têm se mostrado em queda. Daí a relação altista entre ambos. Em parte, este movimento se justifica pelo fato de terem sido utilizados preços oficiais para feijão preto ** Por sua vez, a relação de preços soja/milho permaneceu elevada e crescente durante o 1º semestre de 1977, dada a conjuntura altista dos preços da soja, para então, com o arrefecimento do mercado da leguminosa atingir valores mínimos em set/out de 1977, mantendo-se constante ultimamente **

Comentários

ALGODÃO

FALTA DE LIQUIDEZ NO SETOR,

Em 31 de dezembro do ano findo, produtores, cooperativas, maquinistas, exportadores e industriais, deveriam liquidar seus débitos de EGF junto ao Banco do Brasil. Segundo dados da Bolsa de Mercadorias de SP existem 110 mil t de algodão meridional em EGF. Deste total, 81 mil t foram contratadas por maquinistas (30/40 mil t), exportadores, comerciantes e industriais, 21 mil t pelas cooperativas e 8 mil t pelos próprios produtores.

GERANDO ENTRAVES A MELHORES PREÇOS DE VENDA ATÉ 28/2.

Entretanto, devido às dificuldades de comercialização da fibrosa no plano interno — lento crescimento da demanda por algodão pelas indústrias têxteis — e, no plano externo, pela gravosidade do produto nacional, os mutuários sentem dificuldades em levantar capital de giro suficiente para saldá-los. Em vista disso, foi prorrogada a data de liquidação para 28/2 deste ano, o que lhes daria cinqüenta dias para conseguirem transacionar o produto a preços melhores. Certamente, esta medida poderia amenizar a crise financeira do setor, caso as nossas indústrias não tivessem comprando algodão somente para as suas necessidades imediatas e, se o subísidio concedido à exportação (20%) não fosse inferior à gravosidade do pluma (30%).

ENTRADA DA NOVA SAFRA E RETRAÇÃO DAS INDÚSTRIAS E EXPORTADORES PODEM DEPRIMIR OS PREÇOS INTERNOS DO PLUMA.

Ainda que o preço do pluma (tipo 5) cotado no mercado interno (Cr$ 287,00) esteja acima do preço mínimo (Cr$ 232,00) é de se esperar que, por dois motivos, sua cotação sofra queda, levando os produtores a venderem seu produto ao Governo Federal na data limite. O primeiro deles se refere à entrada da nova safra meridional 77/78), a partir de março de 78, o que deverá levar as indústrias têxteis a esperar esta época para efetuarem maiores compras. O segundo diz respeito ao afã dos produtores em pressionarem as vendas de algodão para conseguirem maior liquidez. No segundo caso, o Banco do Brasil propõe-se a intervir, antecipando a concessão da linha de crédito de comercialização (EGF para a nova safra 77/78) a fim de evitar que os produtores vendam a qualquer preço. Entretanto, mesmo com esta medida, as cotações internas deverão permanecer, no máximo, dentro de uma faixa de estabilidade.

PRORROGAÇÃO NÃO TRAZ GRANDES BENEFÍCIOS NESTA CONJUNTURA.

Por isso, não se pode vislumbrar grandes benefícios aos mutuários — principalmente maquinistas e lavradores, nestes cinqüenta dias vindouros, uma vez que haverá dificuldade de colocação do produto a preços capazes de lhes proporcionar maior desafogo financeiro.

CACAU

PERSPECTIVAS PARA 1978 AINDA INDEFINIDAS.

Apesar das baixas cotações dos futuros (baixas para os últimos tempos !), atualmente reinantes no mercado norte-americano — US¢ 142,09/lb-peso na última quinzena — as perspectivas para o ano de 1978, em relação ao cacau estão ainda indefinidas. Os atuais preços — 30 % mais baixos quando comparados com a posição de um ano antes — refletem uma tentativa por parte dos compradores, de estabilizarem os preços de mercado na faixa de US¢ 140 a 145/lb-peso, até que seja definido o volume da

produção mundial.

ESTATÍSTICAS DA ICCO E GILL & DUFFUS CONTRADITÓRIAS.

As últimas estatísticas da Organização Internacional do Cacau (ICCO) e da Gill & Duffus Group Ltd., no que tange à produção e moagens mundiais do cacau, indicam um excedente de matéria-prima. As previsões do ICCO apontam um saldo de 53.000t e as da Gill &Duffus, prevêem um superavit de 99.000 t referentes à safra 77/78. Frente a estes dados, a indústria chocolateira se posiciona de modo cauteloso, efetuando compras somente para atender às necessidades de curto prazo, o que induziu o mercado a uma tendência declinante (US$ 140 a 145/lb-peso).

MERCADO INTERNACIONAL DE FUTUROS REVELA EXPECTATIVA DE REAÇÃO DOS PREÇOS.

Contrapondo-se a este quadro baixista, o mercado internacional de futuros — principalmente o novaiorquino — revela uma resistência natural ao declínio que lhe vem sendo imposto quando oferece um prêmio às cotações de cacau. Em janeiro de 1976, os prêmios dados aos contratos futuros para entrega em junho e julho eram de 100 a 150 pontos, e, atualmente, os contratos a serem entregues na mesma época do ano estão sendo negociados com 375 a 400 pontos a mais nas cotações do cacau em amêndoa. Esta diferença de prêmio para os contratos negociados revela uma expectativa de reação dos preços no mercado.

MERCADO SE DEFINIRÁ PROXIMAMENTE.

Este aspecto do mercado, coadjuvado às notícias de atraso da safra temporã brasileira, dificuldades de entrega da matéria-prima em Gana e à forte desvalorização que vem sofrendo a moeda norte-americana, tornam o mercado de cacau indefinido para as próximas semanas. Tudo isso, justifica, de um lado, a cautela das compras industriais, mas, por outro lado, alimenta suspeitas de uma possível reação das cotações.

CAFÉ

O SIGNIFICADO DAS PEQUENAS PARTIDAS ADQUIRIDAS PELOS COMPRADORES.

As perspectivas de substancial elevação da produção brasileira para os próximos dois anos, e conseqüente redução de preços, têm levado os países consumidores a adotarem uma política de compras que atenda estritamente às suas necessidades imediatas. Tal medida exerce efeito depressivo sobre as cotações, e é agravada quando os países produtores titubeiam em relação à sua almejada política comum de comercialização.

Nesta situação, os consumidores têm intercalado períodos durante os quais adquirem pequenas quantidades, com períodos em que se afastam do mercado, esperando que algum ofertante ofereça um novo desconto a seus preços mínimos de exportação. Esses períodos de espera, pela concorrência entre os produtores, tendem a se tornar cada vez mais curtos, além de promoverem a total desmoralização daqueles preços institucionais e da própria política de valorização que os produtores pretendem levar a cabo.

BENEFÍCIOS DO CONTROLE DA OFERTA INTERNACIONAL.

Os países produtores estão permitindo que lhes fuja das mãos talvez a maior oportunidade de sustentar um patamar razoável de preços de café, mesmo levando-se em conta o declínio natural das cotações. Isso seria possível, já que o efeito de-

pressivo sobre o consumo causado pela elevação de preços, nos últimos dois anos, já deve ter sido absorvido pelos consumidores. Além disso, os dados de exportação do biênio 76-77 mostram quão mais remunerativo seria se pudéssemos conter as comportas da oferta internacional de modo a maximizar a receita em dólares dos países produtores de café.

PROBLEMAS DOS PRODUTORES EM VIABILIZAR UMA POLÍTICA COMUM DE COMERCIALIZAÇÃO.

Porém, a incapacidade dos produtores em levarem a cabo uma política comum de comercialização poderá ser a maior responsável pelo rápido retorno dos preços aos níveis pré-geada. Decorridos dois anos e meio do início da elevação das cotações internacionais, os produtores ainda estão às voltas com reuniões onde, via de regra, ou se debate um assunto já discutido "ad nauseam", ou se estabelecem acordos precários que serão rompidos quando aperta a necessidade imediata de divisas. Enquanto isso, a tentativa individual de auferir o maior proveito possível nas negociações, frente a preços declinantes, torna remota a possibilidade de se adotar uma linha comum de comercialização.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

SOMBRIAS PERSPECTIVAS DO COMÉRCIO MUNDIAL EM 1978.

Em meio ao acirramento das divergências entre o bloco dos países desenvolvidos (Grupo B) e o dos países em desenvolvimento (Grupo dos 77) — retratado no impasse a que chegaram as negociações sobre o Fundo Comum para Produtos Básicos — o ano de 1978 tem visto confirmadas por outros eventos e dados suas perspectivas de, no máximo, manutenção do crescimento lento das principais economias ocidentais e do comércio mundial como um todo.

PRODUTOS AGRÍCOLAS SÃO POMO DA DISCORDIA NO ACORDO EUA—JAPÃO.

As controvérsias que cercam, por exemplo, o acordo bilateral atualmente negociado entre os EUA e o Japão espelham, na proposta norte-americana, as pressões internas que prevalecem neste país para imposição de restrições às importações. Por outro lado, o governo japonês, forçado pelos EUA a expandir, na sua pauta de comércio, as compras de produtos americanos, enfrenta pressão semelhante das poderosas cooperativas agrícolas japonesas, que temem a redução de seu mercado interno. Adicionalmente, outros sintomas de fraqueza do comércio mundial, como por exemplo, a redução das importações dos países do Leste Europeu, delineiam um quadro pelo menos nebuloso para o desenrolar das negociações finais da Rodada de Tóquio, com vistas à liberalização do comércio sob os auspícios do GATT.

SURGEM PROPOSTAS DE TRATAMENTO DIFERENCIADO PARA OS SUBDESENVOLVIDOS.

Reunidos este mês em Genebra, os países componentes do Comitê de Negociações Comerciais do GATT devem estudar, como ponto principal, a fixação de normas de exceção que permitam a adoção, pelos países-membros, de medidas temporárias de restrição às importações, sem as quais a própria liberalização indiscriminada seria bastante dificultada, senão injusta. Impor reduções tarifárias e direitos compensatórios iguais a países em estágios de desenvolvimento desiguais, significa favorecer aqueles cuja economia é mais forte.

Baseada neste princípio, a proposta brasileira introduz cláusulas de tratamento diferenciado, favoráveis aos países em desenvolvimento, protegendo-os contra as medidas protecionistas dos industrializados, resguardando suas economias internas e propiciando-lhes mais acesso ao mercado mundial. Já os EUA têm por base de suas normas para as "salvaguardas", a necessidade de adaptação das indústrias intensivas em trabalho nos países desenvolvidos, à concorrência de importações competitivas. Em adição a este persistente conflito de blocos, a possibilidade de imposição de critérios seletivos para aplicação das restrições, ainda não definidos, atemorizam países como o Japão, uma vez que estas restrições podem referir-se apenas a produtos, ou incluir também a discriminação por países, como propõe a CEE.

O FRACASSO DE UM ACORDO GERAL TRARIA GRANDE PREJUÍZO PARA OS GRANDES EXPORTADORES.

O impasse nas discussões sobre o Fundo Comum para Produtos Básicos constitui um precedente às atuais negociações internacionais. Caso tais divergências não sejam sanadas até setembro de 1978, muitos países poderão seguir o caminho dos EUA — cuja Secretaria do Tesouro promete aplicar, a partir de 1/1/79, todos os direitos compensatórios reivindicados por empresários que se julgarem prejudicados pelas importações — desencadeando, assim, uma violenta guerra protecionista. Em tal cenário, os maiores prejudicados seriam, mais uma vez, os subdesenvolvidos, e entre estes, os mais dependentes do setor exportador.

MILHO

CONDICIONANTES DO PROGRAMA "SET-ASIDE" DO MILHO NOS EUA.

Dentro da estabilidade atual dos preços de grãos forrageiros no mercado internacional, alguns fatores induzem a um singular estado de expectativa. De imediato, a definição do montante das vendas norte-americanas (sobretudo à URSS) deverá afetar os preços futuros do milho para dezembro de 78, na Bolsa de Chicago. Caso esses preços alcancem e permaneçam acima do limite de US$ 93/t (235 cents/bushel), o incentivo para os produtores norte-americanos participarem do programa de "set-aside" de 10% seria tão pequeno que não justificaria aquela política. Assim, segundo o USDA, a decisão final sobre a instituição do "set-aside" para o milho deverá ocorrer entre meados de fevereiro e princípio de março, uma vez conhecidas as intenções de plantio do produtor norte-americano. Caso ela seja de redução de área, o programa, também, provavelmente, será cancelado.

CEE: IMPORTADOR LÍQUIDO DE MILHO.

A CEE, por sua vez, experimentou, em 1977, uma colheita de grãos da ordem de 103,6 milhões de t, somando 15% à do ano anterior, que fora prejudicada pelos efeitos da estiagem em 1976. O milho deverá ter sua produção mantida em torno de 15 milhões t, caracterizando a CEE como grande importador líquido, pois estima-se seu consumo anual em torno de 25 milhões t.

Da expectativa geral de crescimento do rebanho de pequenos animais e de uma oferta de grãos que não deverá ser limitada, pode-se traçar, internacionalmente, para 1978, um quadro sem crises nos preços do milho.

Comentários

CFP E O ABASTECIMENTO DO MERCADO INTERNO.

No mercado interno, as freqüentes desovas da CFP — espera-se a liberação de mais 350 mil t ainda em janeiro — têm abastecido o mercado do Centro-Sul, à exceção dos produtores (notadamente os pequenos) que não têm condições de acesso aos trâmites da liberação do milho e daqueles com pequena margem de estoque. Estes são obrigados a efetuar compras fora do regime da CFP, razão pela qual os preços no mercado paralelo situam-se num patamar bem acima ao dos estoques oficiais.

REMANESCENTE DE SAFRA E EXPORTAÇÃO.

Do milho remanescente da safra 76/77, deverá restar — até março — reserva de 200-300 mil t em mãos da CFP. Por sua vez, o setor de exportação efetuou, no ano de 1977, venda de 1,3 milhão de t, 300 mil t das quais eram provenientes da safra 75/76.

DEMANDA MAIOR E OFERTA MENOR EM 77/78.

Para a safra 77/78, as expectativas não são alentadoras, tanto em termos de exportação como de abastecimento interno, pois as primeiras previsões apontam um crescimento da demanda por milho (em função da expansão das explorações avícolas e suinícolas, principalmente) algo inferior a 10%. Por outro lado, previsões de quebras e redução de área apontam diminuição da safra comercializável (fora os 55%, em média, consumidos na propriedade) de cerca de 1 milhão de t.

A se confirmarem estes prognósticos, 1978 será um ano de grande disponibilidade internacional de grãos, aliada ao crescimento da produção de carne de pequenos animais, enquanto o mercado interno deverá mostrar novos sintomas de estrangulamento, comprometendo a política de exportação de milho e de carnes, num ano em que se prevê, também, o recrudescimento das dificuldades de abastecimento de carne bovina.

TEXTEIS

EXCEDENTE POTENCIAL DE SINTÉTICOS NO MUNDO.

Após os anos de recessão e a crise de energia, o preço das fibras sintéticas (não celulósicas) subiram, incentivando o aumento da produção mundial, que, em 1976, alcançou 18.953 milhões lb-peso (17% a mais que no ano precedente). Entretanto, em alguns dos principais países produtores — o Japão e os países da Europa — o consumo não acompanhou a produção.

ACIRRADA CONCORRÊNCIA DOS BAIXOS PREÇOS DO ALGODÃO.

Este fato, aliado à queda no preço do algodão, principal fibra natural substituta da matéria-prima manufaturada — depreciou as cotações destas últimas colocando-as bastante próximas às do algodão. Hoje, os preços das fibras sintéticas estão praticamente estacionários com cotações superiores às do algodão em cerca de 2 a 6 cents/lb.

A PROPAGANDA TEM AJUDADO O CONSUMO DE FIBRAS NATURAIS.

Poder-se-ia pensar que a trajetória descendente do preço dos sintéticos servisse de estímulo ao seu maior consumo. Mas o efeito substituição tem sido neutralizado pelo efeito propaganda. Sendo o setor de fibras sintéticas de estrutura oligopolista, este poderia se utilizar da divulgação de seu produto como forma de aumentar o consumo. Não obstante, a propaganda "natural look" tem forçado o maior consumo das fibras naturais, mormente a do algodão, em relação ao das fibras sintéticas.

Comentários

ELEVAR O PREÇO DOS SINTÉTICOS TERIA BENEFÍCIO DUVIDOSO.

Tanto é assim que, oito indústrias japonesas de fibras não-celulósicas se uniram em quatro grupos para combater a recessão do setor através da redução de produção. Mais recentemente, algumas empresas têm se mostrado inclinadas a aumentar o preço do nylon e do poliester numa tentativa de recuperar a rentabilidade da sua divisão de fibras, cuja taxa anda bastante baixa. A pergunta que se coloca é a seguinte: Seria esta uma boa política? Desde que a fabricação de um tecido misto (algodão/poliester por exemplo) não possa prescindir da fibra sintética, espera-se que nesta faixa de mercado, os produtores possam majorar moderadamente seus preços, sem perigo de provocar uma redução ainda maior na receita total do setor. Mas este não seria mais do que instrumento paliativo. Apenas a redução da oferta de algodão ou um significativo reaquecimento da economia mundial poderá trazer ânimo novo aos industriais de sintéticos.

TRIGO

PESADO ÔNUS DAS FUTURAS IMPORTAÇÕES.

A frustração da safra de 1977 levará o país a um gasto de mais de US$ 500 milhões com importações do cereal no corrente ano, tendo motivado diversas sugestões no sentido de se diminuir este ônus através da redução do consumo de trigo.

RÁPIDO CRESCIMENTO DA DEMANDA POR DERIVADOS DO TRIGO.

A explicação para o rápido crescimento do consumo de trigo no Brasil pode ser encontrada no barateamento relativo dos produtos à base de trigo, propiciado pelo subsídio governamental e à crescente população urbana brasileira, cuja elevada taxa de expansão é, por si só, elemento de pressão sobre a demanda por derivados do trigo.

PROPOSTAS DE ESTANCAMENTO DA DEMANDA.

Retirada do arsenal de medidas já propostas para o estancamento da demanda interna do cereal, voltou à tona a resolução do Conselho de Desenvolvimento Econômico, de 1975, que estabeleceu a adição de 5% de farinha de soja à farinha de trigo. Outra hipótese seria a retirada gradual do pesado subsídio dado pelo governo. No segundo caso, a proposição envolveria um alto custo social, devendo merecer todo o cuidado das autoridades econômicas do país.

A SOJA COMO ALTERNATIVA.

Quanto à primeira proposta de solução, alguns dos obstáculos à composição heterogênea da farinha de trigo são conhecidos e levaram ao fracasso tentativas anteriores, propugnadoras da adição de outras farinhas. A utilização da farinha de soja geraria um mercado para o beneficiamento de, pelo menos, 200.000 t de farelo. O nosso parque industrial deveria estar devidamente aparelhado para esta fabricação. O maior impecilho resulta de ser a soja um produto de cotação mais elevada do que o trigo, levando ao impasse de se ter de subsidiar seu uso na mistura com o cereal. Transpostos, hipoteticamente, estes obstáculos, haveria ainda que considerar a receptividade do produto final junto aos consumidores.

ONDE ESTÃO OS PRINCIPAIS ENTRAVES DO SETOR.

Os entraves da triticultura brasileira, porém, não se localizam do lado da demanda e, sim, principalmente, da oferta. É neste campo que se chocam os pontos de vista dos defensores da auto-suficiência com os apologistas do abandono da auto-sustentação.

Comentários

Conhecedores do potencial de crescimento da demanda interna, nossos centros de pesquisa devem permanecer na busca de novas e mais adequadas variedades.

DADOS SOBRE A SAFRA DE 78.

Após a quebra de 38% da safra, a nível nacional, espera-se um recuo na extensão das áreas dedicadas ao trigo. No entanto, a safra de 1978 será beneficiada pelos problemas atualmente atravessados pela soja, cuja colheita antecipada possibilitará o adiantamento do plantio do trigo, com melhores tratos culturais, ou um mais atento preparo do solo.

E A ESPERANÇA DE PREÇO COMPENSADOR.

Como possível fator de incentivo à produção, dentro de poucos dias será divulgado o novo preço mínimo para o trigo, revestido, há algum tempo, de grande expectativa, por significar para o produtor o único preço pelo qual ele poderá entregar sua colheita ao único comprador legal de sua lavoura. Este será o marco inicial da safra de 1978.

Também colaboraram neste número os seguintes estagiários:

Irene Freire Raguenet
Sônia Uderman
Lauro Flávio Vieira de Faria
Rogério Carneiro Campello
Pedro Henrique Junqueira Reis
Jorge Batista Torres

Abreviaturas: (AQ) – Análise da Quinzena
(CQ) – Comentários da Quinzena
(NE) – Notas Estatísticas

	Nº	Pág.
AÇÚCAR		
Situação do mercado internacional (NE)	17	21
AGRICULTURA		
Agricultura 1984: até lá, mais racionalidade, mais infraestrutura e processamento, mais participação e desconcentração.	ed. esp.	
ÁLCOOL		
PROALCOOL e Fundo de Exportação: grandes intenções e a problemática de sua aplicação (AQ)	17	2
ALGODÃO		
Brasil resiste à renovação do Acordo sobre Multifibras como propõe a CEE-EUA (CQ)	13	11
Facilidades de financiamento podem levar ao aumento da área plantada (CQ)	17	17
Perspectivas de redução do plantio para a próxima safra brasileira (CQ)	20	13
ARROZ		
Grandes estoques versus próximas safras (CQ)	16	16
Política do governo – estagnação tecnológica – instabilidade da produção (AQ)	18	2
Retrospecto e perspectivas do mercado mundial de arroz; possibilidades do Brasil (NE)	18	20
AVICULTURA		
Preços mínimos não deverão solucionar problemas do setor (CQ)	14	11
Crescentes investimentos no Oriente Médio são motivo de alerta às nossas possibilidades de exportação (CQ)	18	13
CACAU		
Receita cambial pode compensar parcialmente frustração de expectativas da soja e do café (CQ)	13	12
Perspectivas de recuperação da liderança mundial (AQ)	14	2
Evolução da produção, exportação e consumo interno (NE)	14	16
Acordo Internacional: nova faixa de preços depende dos produtores africanos (CQ)	16	17
Preços deverão se manter em patamar elevado (CQ)	17	18
CAFÉ		
Como conciliar política de sustentação de preços com superávit na balança comercial de 77 (CQ)	15	11
Dificuldades da política de sustentação de preços (CQ)	17	19
Tentos imediatos vs. estratégia de comercialização de longo prazo (CQ)	19	16
Preços em alta – Por quanto tempo? (CQ)	20	14
CARNE, ver também PECUÁRIA DE CORTE		
O custo implícito das importações (CQ)	19	17
CEREAIS		
Abundância transitória recomenda formação de estoques para prevenir incertezas (CQ)	16	19

	Nº	Pág.
COMÉRCIO INTERNACIONAL		
Comércio internacional: impasse protecionista? (AQ)	20	2
A exploração de mercados alternativos aos países desenvolvidos (NE)	20	19
FEIJÃO		
O ônus da marginalidade de um produto de abastecimento interno (AQ)	15	2
Uma análise de área plantada e rendimento físico (NE)	15	20
Barreiras infra–estruturais impedem a concretização dos estímulos de mercado (CQ)	20	16
INSUMOS		
Produtor de sementes deve ter tratamento diferenciado (CQ)	15	13
Quem pagará o ônus da auto–suficiência? (CQ)	19	19
LEITE E DERIVADOS, ver também PECUÁRIA DE LEITE		
Benevolência, balbúrdia e abuso (AQ)	16	2
Evolução da produção "in natura" e derivados, produtividade do rebanho e distribuição dos tipos B e C (NE)	16	22
Constantes modificações do padrão do leite de consumo arruinarão a qualidade do produto (CQ)	18	15
MILHO, ver também RAÇÕES		
Considerações sobre a produção e estabilização de preços (AQ)	19	2
PECUÁRIA DE CORTE, ver também CARNE		
Escassez durante a atual temporada reforça entressafra (CQ)	13	13
PECUÁRIA DE LEITE, ver também LEITE E DERIVADOS		
Programa de estoques reguladores pode ser melhor opção do que preços mínimos para o leite em pó (CQ)	14	13
PREÇOS MÍNIMOS		
Política de preços mínimos influencia intenções de plantio? (NE)	13	17
Problemas conjunturais condicionam incremento dos preços mínimos (CQ)	13	14
RAÇÕES, ver também MILHO		
Indicadores de rentabilidade da avicultura e suinocultura no Brasil e nos EUA (NE)	19	23
SOJA		
Soja: balanço e perspectivas (AQ)	13	2
Tentativa de ressurreição de preços na estimativa liberada pela American Soybean Association? (CQ)	15	15
Demanda mundial sustenta as cotações (CQ)	19	20
SUCO CÍTRICO		
1978, mercado deverá continuar firme (CQ)	20	17
TÊXTEIS		
O impasse da indústria têxtil nacional pode prejudicar intenção de plantio da região meridional (CQ)	15	17
Falta de alternativas de mercado para o Brasil (CQ)	18	16
TRIGO, ver também CEREAIS		
Auto–suficiência somente através de mais pesquisa fitogenética (CQ)	14	14
A quebra de safra e o baixo preço externo devem provocar revisão da política, sem criar desânimo (CQ)	18	17

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Entidade de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, instituída em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, visando ao estudo dos problemas de organização racional do trabalho, especialmente nos seus aspectos administrativos e social, e à conformidade de seus métodos às condições do meio brasileiro.

Sede: Praia de Botafogo, 190 - Caixa Postal: 9.052 = ZC-02
Tel: 266-1512
CEP: 20.000 - Rio de Janeiro - RJ

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Luiz Simões Lopes
Vice-Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Membros: Alberto Sá Souza de Brito Pereira, Carlos Medeiros Silva, Eugenio Gudin, José Joaquim de Sá Freire Alvim, Isaac Kerstenetzky e Octávio Gouvêa de Bulhões.

CONSELHO CURADOR

Presidente: Maurício Nabuco
Vice-Presidente: Alberto Pires Amarante
Membros: Aldo Batista Franco, Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Antônio Garcia de Miranda Netto, Antônio Ribeiro França Filho, Apolônio Jorge de Faria Salles, Celso Timponi, Cesar Reis de Cantanhede e Almeida, Estado de São Paulo - representado por: Murilo Macedo, Francisco Montojos, Heitor Campello Duarte, Henrique Domingos Ribeiro Barbosa, João Carlos Vital, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, José de Nazaré Teixeira Dias, Moacyr Velloso Cardoso de Oliveira, Paulo de Tarso Leal, Rafael da Silva Xavier, Rubens D'Almada Horta Porto e Theodoro Arthou.

Presidente: Luiz Simões Lopes
Superintendente Geral: Roberto Hermeto Corrêa da Costa

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

COMISSÃO DIRETORA

Presidente: Octávio Gouvêa de Bulhões
Membros: Eugenio Gudin, Angelo Jorge de Souza, Janes Angelo de Souza, Julian Magalhães Chacel e Mário Henrique Simonsen.
Assessor de Direção: Jorge Kingston

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Diretor da Escola de Pós-Graduação em Economia: Carlos Geraldo Langoni

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PESQUISAS

Diretor: Julian Magalhães Chacel

Divisão de Contabilidade Social

Diretor: Angelo Jorge de Souza

Centro de Contas Nacionais - Ralph Miguel Zerkowski
Centro de Estudos Fiscais - Margaret Hanson Costa
Centro de Estudos Industriais - Eden Gonçalves de Oliveira

Divisão de Estatísticas e Econometria

Diretor: Janes Angelo de Souza

Centro de Estudos Agrícolas - Silvio Wanick Ribeiro
Centro de Estatística Econômica - Roberto Maia de C. Abib
Centro de Processamento de Dados - Eugenio Decourt

Não sendo encontrado o destinatário, devolver ao
GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
Av. Gomes Freire, 647 — 10º andar
ZC-58 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL